Anno de 1846. Quarta feira 22 de Julho. Anno XXII N. 160.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JULHO.
Crescente a 1 as 7 horas e 3 minutos da manhãa.
Lua cheia a 8 a 8 hora e 50 minutos da tarde.
Minguante a 16 as 11 horas e 8 min. da manhãa.
Lua nova a 23 as 5 horas e 42 min. da tarde.
Crescente a 31 as 8 horas e 43 minutos da man.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras no meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 14 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 3 h. e 42 minutos da tarde.
Segunda as 4 h. e 6 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
20 Segunda S. Elias, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
21 Terça S. Praxedes, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
22 Quarta S. Meneleo, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
23 Quinta S. Herundina, aud. do J. de orphãos, e do 1. municipal da 1. vara.
24 Sexta S. Christina, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
25 Sabbado ✻✻ S. Thiago App.; S. Christovão.
26 Domingo S. Anna.

CAMBIOS NO DIA 21 DE JULHO.

Cambio sobre Londres 26 a 26 1/2 d. p. 1$ a 60 d.				
» » Paris 350 réis por franco.				
» » Lisboa 105 % premio por mez.				
Desc. de letras de boas firmas 1 1/2 p. % ao mez.				
Ouro — Onças hespanholas		31$500	a	31$800
» Moedas de 6$400 vel.		16$600	a	16$700
» » de 6$400 nov.		16$000	a	16$100
» » de 4$000		9$000	a	9$100
Prata — Patacões		1$760	a	1$740
» Pesos columnares		1$980	a	1$990
» Ditos Mexicanos		1$940	a	1$960
» Miuda		1$760	a	1$780
Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.				

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ERRATA.

No edital, publicado neste jornal e affixado nos lugares do costume, pelo qual se convoca para o dia 27 do corrente a 8.ª sessão ordinaria deste anno do jury do Recife, em o decimo-oitavo nome da lista dos senhores sorteados, em lugar de — Francisco de Paula Ferreira — lêa-se — Francisco de Paula Freire.

EXTERIOR.

FRANÇA.

Os jornaes de Paris, recebidos em Londres, alcançavão a 28 de maio ultimo.

O rei, a rainha, e a princeza Adelaide forão, no dia 20, do palacio de Neuilly para Dreux, onde SS. MM. tencionavão residir por alguns dias.

O *Moniteur* publicou um despacho do marechal Bugeaud, datado de Ouled-Rouina a 11, annunciando, que no dia seguinte havia de penetrar nas montanhas do Ouarensenis, e que o coronel de St. Arnaud devia entrar alli a 14, ou 15, do lado de Ouled-Bou-Seliman. O general Pelissier escreveo de Sidi-Amaer a 6, dizendo, que, tendo chegado, a 28, a Setfours, no paiz dos Beni-Zerouel, fugira a população da vizinhança com os seus rebanhos para as cavernas de Ouled Felloha e Ouled-Boutkourra. O general enviou a sua cavallaria em perseguição della; mas não póde impedir os fugitivos de chegarem áquellas abobadas subterraneas com uma porção dos seus rebanhos, tendo o resto, que constava de 1,500 cabeças de gado, cahido nas mãos dos seus perseguidores. Os Beni-Zerouels offerecêrão capitulação sob condições, que o general não julgou acceitaveis. Todavia, no 1.º entregarão-se á discrição, e tendo o general Pelissier obtido do Mostaganem a polvora e instrumentos necessarios para inteira destruição das cavernas, empregárão 5 dias em completar essa operação. Bou Maza, estando ainda molesto da sua ferida, depois de estar algum tempo escondido no Dahra, atravessou o Cheliff a 30 de abril, seguindo para o Ouarensenis. Um novo chefe, chamado Yahia Ben Yahia, que se levantou no Dahra depois da partida de Bou Maza, atacou o coronel Canrobert a 8; mas foi repellido com perda de 20 mortos. A fôrça sob o seu commando dispersou-se depois. O duque d'Aumale estava, a 9, perto de Sour-Ghourelam, a leste de Tittery, operando em conjuncção com a columna do coronel Ladmirault, e 400 homens de cavallaria commandados pelo coronel de Allonville, na direcção de El-Beida, e esperava entrar a 4 no Djebel-Amour.

A *Presse*, dizia, que pouca duvida restava ácerca da volta do marechal Bugeaud a França, e da sua resignação do governo de Algeria.

O alarma excitado pelo incendiarismo começava a acalmar no departamento da Costa-d'Ouro. O ultimo fogo, de que havia noticia, era de Trouhans. «Quando elle se manifestou, diz o *Courrier* de Dijon, estava aquella villa guardada de tal modo, que nenhum estranho lá podia entrar. Suspeitou-se conseguintemente dos habitantes, e, depois de muitas pesquizas, ordenou o procurador do rei a prisão do proprietario da casa, onde se tinha originado o fogo. Affirmava-se, que pouca duvida restava ácerca do crime d'aquelle individuo, o qual, no momento da sua captura, desmaiou, e exclamou, *estou perdido*. A sua casa estava segura pelo dobro do seu valor. » Uma carta de Metz, com data de 20, dizia, que, poucos dias antes, 60 geiras de uma floresta real, situada perto de Lachalade, havião sido completamente incendiadas.

A commissão do tribunal dos pares reunio-se no dia 23 de maio, para ouvir o relatorio de M. Frank Carré sobre o caso do regicida Lecomte, antes de ser lido ao tribunal a 26. O julgamento teria provavelmente lugar a 8 de junho.

O rei, o duque e a duqueza de Nemours partirão de Dreux a 21 para La-Ferté-Vidame, onde chegárão á tarde, e forão recebidos debaixo de um arco triumphal pelas autoridades civis e militares do departamento. Tendo-se S. M. apeado, passou revista á guarda nacional e tropas; e depois passou a visitar as ruinas do antigo castello. A' noute, illuminou-se toda a cidade.

A baleeira franceza *Gretry*, que chegou ao Havre a 21, deu noticias de Tahiti até 13 de janeiro passado. Ventos contrarios a tinhão impedido de chegar a Papeiti, e havia sido obrigada a parar em Borabora, uma das ilhas de sotavento, onde a rainha Pomaré se refugiára. Sendo Borabora 50 legoas distante de Tahiti, não póde o capitão da *Gretry* obter informação alguma circumstanciada ácerca da séde dos estabelecimentos francezes na Oceania; mas ahi soube, que o capitão Bruat tinha ainda de luctar com as mesmas difficuldades. Elle havia mandado ultimamente a fragata *Urania* e o vapor *Phaeton*, para reduzir a pequena ilha de Huahine. Estes navios devião seguir dalli em semelhante expedição para Borabora, cuja população era extremamente hostil aos Francezes. Na vespera da partida da *Gretry*, tinhão chegado a Borabora quatro pequenas escunas com a bandeira da rainha Pomaré, levando a bordo muitos missionarios.

O rei voltou de La-Ferté-Vidame para Neuilly no dia 23 á noute.

A *Patrie* annunciou, que um grande numero de deputados tinha já ajustado lugares nas diligencias para os fins de maio, e principios de junho. Segundo aquelle jornal, teria a camara dos deputados encerrado os seus trabalhos a 10 de junho, e a dos pares a 20; e as eleições geraes terião lugar a 11 de julho.

A *Epoque* annunciou, que a 23 occorrêrão desordens em Elbeuf, em consequencia de se haver montado uma machina de cardar lãa na fabrica de M. Felix Aroux. Uma porção de mulheres, desempregadas por causa della, reunirão-se diante daquelle estabelecimento, e derão *morras* ao seu proprietario. Tendo se atirado algumas pedras ás janellas, interveio a policia; e, havendo-se prendido tres das desordeiras, restabeleceo-se a tranquillidade. Todavia, á noute tiverão lugar novas desordens, quebrárão-se muitos teares, e as desordeiras opposerão resistencia á fôrça publica. Teve-se de mandar, pelo carril de ferro de Ruam, um reforço de 300 homens, e o general commandante da divisão foi em pessoa a Elbeuf.

Os jornaes de Paris do dia 25 occupavão-se com os pormenores das graves *emeutes* (desordens), que houverão lugar em Elbeuf, cidade situada nas margens do Sena, famosa pela grande quantidade das suas fabricas de lãa, e pela excellencia do panno, que produzem. Durante aquelles disturbios, todos os guardas nacionaes e gendarmeria, empregados em suffoca-los, e que montavão a 150 homens, forão, mais ou menos, gravemente feridos com pedras e outros projectis, atirados pelos desordeiros; e foi só depois que chegou um reforço de 400 a 500 homens de tropa de linha de Ruam, que se restabeleceo a ordem.

PERNAMBUCO.

Camara municipal do Recife.

SESSÃO EXTRAORDINARIA, AOS 24 DE JUNHO DE 1846.

PRESIDENCIA DO SENHOR REGO ALBUQUERQUE.

Presentes os Srs. Ramos, Carneiro Monteiro, Mello Cavalcanti, e doutor Nery da Fonseca, faltando com causa os outros Srs., abrio-se a sessão, e foi lida e approvada a acta da antecedente.

O Sr. presidente declarou, que convocára a presente sessão, para ser assignado o officio, que tem de acompanhar as listas sextuplas e authenticas da eleição de senadores, em virtude da urgencia declarada em um officio do Exm. presidente da provincia da data de 23 do corrente, o qual foi lido e mandado responder.

Tendo sido entregue, na occasião da sessão, a acta da eleição dos eleitores da freguezia de Ouricury, se officiou novamente ao Exm. ministro do imperio, pedindo esclarecimentos sobre o procedimento, que a camara deveria ter, á vista do aviso de 14 de agosto de 1833.

O Sr. Mello Cavalcanti offereceo o seguinte requerimento: —

«Não me parecendo estarem muito de accordo com as instrucções de 26 de março de 1824 algumas ordens e circulares, que, por occasião da ultima eleição de dous senadores, dirigio o Exm. presidente da provincia á esta e outras camaras municipaes, e convindo, que taes actos do governo provincial não estabeleção precedentes, que para o futuro autorisem abusos, que podem comprometter a liberdade do voto; proponho, que esta camara represente ao governo de S. M. o Imperador, pedindo esclarecimentos ácerca da legalidade dessas ordens, tudo nos termos do projecto de representação, que submetto á consideração desta camara. Recife, em sessão extraordinaria de 26 de junho de 1846. — *Mello Cavalcanti* »

Foi approvado e juntamente a representação, deixando de ser assignada pelo Sr. vereador Ramos, porque, embora concordasse sobre o objecto da mesma, todavia não adoptava a redacção.

Recebeo-se e mandou-se archivar a acta dos eleitores de Ouricury.

Nada havendo mais a tratar-se, levantou-se a sessão. — Eu, *João José Ferreira de Aguiar*, secretario, a escrevi. — *Rego Albuquerque*, presidente. — *Ramos*. — *Carneiro Monteiro*. — *Mello Cavalcanti*. — *Dr. Nery da Fonseca*.

REPRESENTAÇÃO, A QUE SE REFERE A ACTA SUPRA.

SENHOR. — A camara municipal da cidade do Recife tem por dever rigoroso levar ao conhecimento do governo de V. M. I. as duvidas, que ella tem, sobre a legalidade de algumas ordens, que lhe forão impostas pelo Exm. Sr. presidente desta provincia, relativamente á apuração dos votos da eleição de senadores, a que ultimamente se procedeo nesta provincia, a fim de que, resolvidas pelo governo de V. M. I., lhe possão servir de regra para o futuro.

Segundo as instrucções, que regem as eleições de senadores e deputados, datadas de 26 de março de 1824, as actas dos collegios devem ser remettidas directamente, pelos secretarios respectivos, á camara da capital; assim o prescrevem o cap. 5.º § 9.º, cap. 8.º § 1.º, cap. 9.º §§ 9.º e 10 das referidas instrucções: mas o Exm. presidente da provincia, infringindo essas disposições expressas, determinou, por uma circular, que as actas dos collegios fossem entregues, pelos secretarios respectivos, aos delegados de policia, e por estes transmittidas a elle para envia-las á camara; guardou-as em si até o dia da eleição, em que as remetteo: o governo de V. M. I. antolha facilmente, que dest'arte as actas, passando pelo intermedio de tantas pessoas interessadas e suspeitas, correm o perigo de ser falsificadas ou extraviadas, e que, quando menos, são bem fundados os receios e suspeitas, que dominão o espirito publico, vendo uma das partes empenhadas no litigio da eleição arrogar-se o direito de apossar-se dessas actas, que vão decidir o mesmo litigio: certo que, prescrevendo a lei um numero de tres authenticas, dirigidas a diversas pessoas, não quiz senão precaver a fraude, e possibilidade de que uma dessas pessoas as extraviasse ou falsificasse, convêm, portanto, que V. M. I., em sua alta sabedoria, resolva, se o meio estabelecido pelas referidas instrucções para a remessa das actas póde ser substituido por est'outro, que o presidente da provincia prescreveo, ou por outro, de que se lembre qualquer presidente, interessado na eleição e suspeito, por ser candidato.

O direito de reconhecer a legitimidade da eleição e declarar a nullidade dos collegios sempre foi uma attribuição da exclusiva competencia da camara legislativa, a qual a eleição se refere: a interferencia do poder executivo, no exercicio desta attribuição, he perigosa e subversiva da independencia do poder legislativo, insolita e ainda não praticada: mas o Exm. presidente da provincia, contra o preceito de diversos avisos imperiaes, que consagrão esta doutrina essencial á existencia do governo representativo, e que condemnão o arbitrio dos presidentes de provincias, das camaras quanto á exclusão de collegios, julgou-se competente para declarar nullo e irrito o collegio de Páo-d'Alho, composto de 99 eleitores, presididos pela autoridade competente, assim como para mandar apurar e declarar valido outro collegio, que na sobredita villa se reunio sem a presidencia da autoridade publica e formalidades legaes. Senhor, passando este precedente, está morto de facto o systema representativo, porque, qualquer que seja o resultado da eleição, fica burlado, invertido ou nullificado pelo presidente da provincia, que póde mandar excluir, sob futeis pretextos, os collegios, que lhe approuver; e porque no Brasil só regem e governão os factos consummados, os collegios ficão excluidos definitivamente e o voto da provincia substituido.

Não póde esta camara deixar de ponderar ao governo de V. M. I. a injustiça revoltante da exclusão desse collegio de Páo-d'Alho, e a inclusão do outro, que pareceo legitimo ao Exm. presidente da provincia: a irregularidade, que houve no collegio de Páo-d'Alho, excluido pelo Exm. presidente, consiste em se haver elle reunido em lugar diverso daquelle, que fôra primeiramente indicado pela camara municipal: mas, se o governo de V. M. I. lançar suas vistas sobre a acta desse collegio, e vir as rasões, por que elle assim procedeo, em vez de punir a esses 99 cidadãos com a pena de perderem o seu voto, mandará responsabilisar aos agentes da policia,

---

FOLHETIM.

A LEÔA. (*)

POR **Frederico Soulie'.**

SEGUNDO VOLUME.

V.

O COVIL DA LEOA.

Era outra vez á noite; o que se havia seguido ao momento de liberdade e mudança de prisão de Carlos-Amab entrára na tapada, como da primeira vez; mas então [illegible] elle sem receio algum. A essa hora estava [illegible] de todos os perigos..... Não havia elle na vespera [illegible] os escrupulos de Leôna? ..... O malaventurado chamava a isso escrupulos! .... Não a havia [illegible], pelo menos o acreditava, de que o amor [illegible], e não lhe tinha ella dito então: « [illegible] vossê me conceder a unica prova de amor [illegible] pedir, não terei mais medo...... »

[illegible] Victor devia conhecer bastante a Leôna, e [illegible] á vista de semelhante restricção. [illegible] Amab não concedia ás mulheres, na realidade, a decima parte das pretenções, que ellas manifestão nas palavras. Muitas difficuldades erão por elle resolvidas com [illegible] sediça: « São palavras...... » Suppunha-se premunido contra ellas, porque entendia, que [illegible] partes representão farças. Havia tomado [illegible] as recusações de Leôna por uma mascara de loureirismo, que ella tinha pressa de lançar por terra. Tudo isso, para elle, não passava de uma astucia mais ou menos habil; porque suspeitava falsidade, e se julgava muito forte contra esta, sem desconfiar da profundeza dos seus calculos. Isto nos recorda uma anecdota, que nos vem de Roma em linha recta.

Um mancebo, que havia escarnecido de uma mulher perdida, dizia rindo: « Hontem a Bambinella quiz provar-me, que nada tinha perdido em me perder; deu-me a beijar a mão ornada de um magnifico diamante. Ai! a pobre rapariga não me póde enganar, o diamante era falso. » Oito dias depois, fallecia o tal mancebo: o diamante era falso com effeito, porque era um veneno mortal para quem o chegava aos labios. Será talvez um conto; se o he, serve-nos ao menos de mostrar, por uma imagem, como Amab se julgava ao abrigo de todo o perigo, porque suspeitava tudo isto uma comedia, que, desgraçadamente para elle, encobria outra muito mais terrivel do que elle pensava.

Supponha Victor lidar com uma loureira do Gymnasio (*) Entretanto, Leôna bem o tinha advertido, mas cegava-o a vaidade........ Entrou elle lepido, e alegre na quinta........ subio rapido a escada, atravessou a sala, a bibliotheca, entrou, em fim, no quarto acostumado, Leôna ahi não estava. Vio uma porta aberta, entrou por ella, e achou-se em um gabinete baixo, escuro, mysterioso, forrado de velludo preto com ornatos brilhantes. A despeito da sua alegre disposição, pareceo-lhe esse gabinete lugubre; a porta, por onde entrára, fechára-se após delle, que se achou face a face com Leôna.

Por mais que digão do loureirismo das Francezas, he sempre inferior ao das mulheres do Oriente. As bellas damas da nossa religião e sociedade reunão muito pelo coração e pelo espirito, e por conseguinte não teem esse culto de sua belleza, que lhe rendem as mulheres escravas, como á unica fôrça, de que se podem servir. A arte infinita, com que ellas requebrão os olhos, fazem brilhar o olhar, desabrochão o sorriso; essa pincelada, que acaba a sobrancelha, e estende a palpebra; essas agoas, que perfumão os cabellos e tingem de rosa as unhas; esses pós, que assetinão a pelle, e fazem correr as veias azues sobre a sua deslumbradora alvura; tudo isto he abandonado entre nós ás actrizes, e ás velhas loucas, que se não querem desapegar da sua mocidade, ou antes da mocidade dos rapazes bonitos.

Se Leôna tivesse necessidade de todos esses ornatos para ser bella, te-los-hia empregado, que muito uso tinha da vida, e sabia, que a maior parte dos homens levão-se mais pelas apparencias, do que pela realidade. Mas, afóra os perfumes e essa athmosphera, que faz respirar a embriaguez, ella só havia adoptado do Oriente o vestuario, que trajava.

Mil vezes mais discreto que o nosso vestuario europeo, não revela elle belleza alguma, mas deixa-as adivinhar todas; encobre tudo, mas nada desfigura. Não queremos pintar o bello rosto de Leôna, o talhe flexivel e magnifico, os pés nús e alvos, as mãos de marfim; entre toda essa seda, ouro e garça, que a envolvião sem vesti-la, uma cousa era notavel nesse vestuario, era a exactidão, que ella entendêra dever levar até o ponto de metter no cinto um punhal, cujo cabo apparecia por entre as sedas, como uma ameaça dos anacarados labios de uma sultana.

Ao vê-la, poz-se Amab de joelhos ante ella, e, pensando felizmente quão feio devia estar em trajos do elegante Parisiense junto á uma mulher, que elle achava tão magnificamente bella, assim lh'o declarou, e lhe agradeceo tão brilhante ornato.

— Sim, respondeo ella, amo a minha belleza, e procuro augmenta-la para aquelles, a quem amo....... Não he ella um dom do céo? Não ama Vm. o seu gento, e não se reputaria indigno de o haver recebido de Deus, se o não collocasse no mais alto pedestal, que lhe podesse erguer?

— O que convem á sua belleza, Leôna, he um altar, para que todos possão adora-la de joelhos.......

— Acceito a metaphora, disse Leôna, sorrindo; acceito-a assim mesmo velha e sediça como he, e quero continuar a ver, se poderemos ambos fazer surgir alguma cousa nova....... Ora vejamos, he o senhor da minha religião?

— Sou da religião do amor........

— O Deus dos christãos não recebe por toda a parte as mesmas homenagens, disse Leôna; os filhos de Mahomet estão divididos entre si; e os crentes do amor não lhe rendem todos o mesmo culto.

— Instrua-me então, respondeo Amab; porque eu ainda tenho só a simples religião do menino, que ora ao Todo-Poderoso, sem saber por que nome o chame.

— Pois bem! disse Leôna, pondo em Victor os olhos meio fechados, será vossê daquelles, que dedicão ao amor as horas perdidas da existencia, que lhe dão o seu quinhão nas occupações da vida, como esse usurario de *Gil-Bras*, que ouvia missas das onze horas ao meio-dia, e esfolava os seus freguezes do meio-dia as quatro horas; gente de ordem e probidade, que nada rouba ao amor para os seus negocios, nem furta destes para aquelle?

— Chama vossê amante, disse Amab, sorrindo, a essa gente?

— Meu amigo, respondeo Leôna, essa gente he amante, como a maior parte dos burguezes em França são devotos.

— Nesse caso, repudio essa religião; não a quero.......

— Será vossê então daquelles, para quem o amor he um alegre passatempo, um adorno, que os leva ao festim ou á embriaguez; daquelles, que celebrão o seu deus nas canções bacchicas, que lhe dão bacchantes por sacerdotisas, e collocão a sua estatua sobre um tonnel, ou a levão em procissão sobre um carro de vindima? ......

— Ah! Leôna, disse Victor, tem-me vossê por um cancioneiro, ou commissario volante?

— Pois bem! replicou Leôna, deixemos de parte essas villanias, e agora responda-me com franqueza: he o seu amor daquelles, que procurão na mulher a magnificencia, a belleza, o talento, para se ensoberbecerem com a sua conquista, que a amão mais pelo amor, que ella inspira, do que por aquelle, que sentem; que a estimão, não pela ventura, que lhes ella proporciona, mas pela inveja, que essa ventura causa?

Amab hesitou na resposta, e todavia alterou-se-lhe a voz, porque em si sentia um pouco desse amor, de que Leôna acabava de fallar-lhe.

Vide Diario n.º 159.

(*) Theatro de Paris.

que violárão a liberdade de votar, que attentárão contra o poder eleitoral e poze ão em risco a vida desses cidadãos: esses eleitores, sob a presidencia do juiz de paz legitimo, se reunirão na matriz, mas dahi forão expellidos de mão armada, e com ameaças de mórtes e violencias, pelo delegado da policia, acompanhado da força publica, de um grupo de gente armada, e ajudado pelos eleitores dissidentes, que estavão em maioria, e que, ao depois se reunirão em o collegio separado, esse, que o presidente da provincia mandou apurar: certo que, achando-se esses 99 eleitores em maioria, não deixarião de votar no lugar designado, arriscando assim a sua eleição, se aliás não fossem impellidos por força maior: nestas circumstancias, accommettidos pela força publica, que os devia garantir, esses eleitores, ou havião de perder o seu voto, ou demandarem lugar seguro para o manifestarem, e se reunirão, por consequencia, em uma casa particular, para onde os convocou o juiz de paz legitimo: cumpre ainda ponderar ao governo de V. M. I. que essa casa, em que os eleitores se reunirão, foi designada pelo presidente da camara municipal, que a pedio ao proprietario, e a preparou, como as circumstancias o permittirão: o que a camara leva ponderado he de notoriedade publica, e consta da referida acta, e de officios, que correm impressos.

Senhor, se he licito ao presidente de uma provincia, por meio de seus agentes, expellir de mão armada aos eleitores legitimos, e impedir, que se elles reunão no lugar designado, para ao depois tirar uma nullidade deste facto e inutilisar o collegio, porque se não reunio aonde elle impedio, que se reunisse, então he licito a cada um praticar o mal para delle tirar o bem, e colher beneficio da sua maldade e improbidade; fôra mais conveniente declarar, que só pode votar quem a policia quizer. O governo de V. M. I., justo e recto, como he, não póde tolerar um precedente, que vai autorisar outros attentados contra o poder eleitoral, e matar o systema, que nos rege: certo, que a solemnidade do lugar he menos importante que a da presidencia da autoridade publica, e he injustiça excluir um collegio, que se não reunio em o lugar designado por causa da violencia, que o impedio, e incluir outro, que não foi presidido pela autoridade publica, porque elle mesmo a expellio, menoscabou e quiz funccionar sem ella: cumpre, portanto, que V. M. I. decida, se os presidentes de provincia teem o direito de excluir collegios sob o pretexto de nullidades.

Senhor, essas violencias, exercidas contra o poder eleitoral, para impedir a reunião de eleitores, foi um systema; porque esse facto, praticado no Páo-d'Alho, não foi só e isolado; elle se deo em outros lugares, e notavelmente na Boa-Vista, onde os eleitores do Ouricury não podérão votar no lugar designado, em rasão da força, que os impedio: ora, como consta a esta camara, por noticias fidedignas, que esses eleitores expellidos pela policia se reunirão na capella de N. S. dos Remedios, na ilha do Pontal, e a acta dessa eleição ainda não chegou, em rasão da longitude e obstaculos oppostos em caminho, para sua tardança e intercepitação, roga esta camara ao governo de V. M. I., que se digne de esclarece-la neste ponto; isto he, se essa eleição fica sem effeito e nullificada, pelo facto de não chegar opportunamente para a apuração, ou se, quando ella chegar, se deve proceder a este respeito como mandou o governo de V. M. I. proceder, por aviso de 14 de agosto de 1833, relativamente ao collegio de Lages da provincia do Rio-Grande-do-Sul.

Releva ainda ponderar, que, em menoscabo da decisão do senado, que legitimou os eleitores de 1844, annullados pela camara dos Srs. deputados, o Exm. presidente pôz em duvida essa legitimidade, mandando, que tambem votassem os novos eleitores de 1845: se pois, o senado approvou os primeiros eleitores, he visto, que só elles devião concorrer para a eleição dos membros do senado, a menos que ou se não respeitem as decisões daquelle corpo illustrado, ou se não duvide da sua firmeza e querencia nas deliberações: convém pois, para evitar duvidas, que occorrão em outras eleições, que por ventura tenhão de haver, para membros do senado, que o governo de V. M. I. resolva, quaes eleitores devem concorrer para ella, se os de 1844, approvados pelo senado, se os 1845, eleitos em virtude de terem sido aquelles annullados pela camara dos deputados.

Finalmente, cumpre a esta camara participar ao governo de V. M. I., que o governo da provincia, por officio de 23 do corrente, ordenou, que a camara lhe remettesse as actas e todos os papeis concernentes á eleição: esta camara entendeo, que não podia cumprir essa ordem, por illegal: 1.º, porque, conforme o § 12 cap. 9.º das instrucções de 29 de março de 1824, os papeis e livros relativos á eleição devem ficar no archivo da camara; e 2.º, porque, na forma do § 10 do referido cap., a remessa das actas e a correspondencia da camara com o ministerio he directa e immediata.

A camara municipal da cidade do Recife espera, que o governo de V. M. I. resolva as duvidas propostas, dando assim uma regra ás eleições futuras nestes pontos importantes e uma garantia ao systema representativo.

Paço da camara municipal da cidade do Recife de Pernambuco, em 24 de junho de 1846. — *Manoel Joaquim do Rego Albuquerque* — *Luiz Francisco de Mello Cavalcanti*. — *Manoel Coelho Cintra* — *Manoel Caetano Soares Carneiro Monteiro*. — *Dr. Ignacio Nery da Fonseca*

Communicado.

Mr. Mauricio Rugendas, o continuador de Humbolt, de Spixe, de Martins, e de todos esses celebres viajantes, que o Brasil sempre continúa a acolher com enthusiasmo, Mr. Mauricio Rugendas, dizemos nós, filho e neto dos dous famigerados pintores do mesmo nome, acaba de passar por esta cidade, no paquete inglez *Express*. Sentimos sinceramente, que a estada deste grande pintor, entre nós, fosse tão cúrta. A esta hora, vai elle sulcando os mares para a Europa, aonde, depois de descansar de tantas fadigas e trabalhos, publicará as suas bellas e numerosas collecções de desenho, e illustradas observações sobre as terras, por que passára.

Ao voltar Mr. Mauricio Rugendas da Columbia, do Perú, do Chile, da Terra-do-Fogo e de Montevidéo, demorou-se, por espaço de oito mezes, no Rio-de-Janeiro. SS. MM. II. honrárão com a sua alta benevolencia o grande artista, e profundo observador.

A Bahia annunciou em seus jornaes o corajoso artista; assim, unamos tambem a nossa debil voz á de todos aquelles, que tiverão a dita de conhecer e apreciar o verdadeiro merito do Mr. Mauricio Rugendas. Que os ventos enfunem brandamente as azas do navio, que o conduz, e lhe permittão chegar a salvamento na velha Europa, onde mui merecidos louros aguardão o celebre artista.

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 21. . . . . 8:508$299

Descarregão hoje 22.

Patacho—*Retreeve*—taboado e farinha.
Barca—*Priscilla*—mercadorias.
Brigue—*Showmut*—farinha de trigo.
Brigue—*Robim*—mercadorias.
Polaca—*Leonide*—vinhos.

IMPORTAÇÃO.

ROBIM—brigue portuguez, vindo de Lisboa, entrado no corrente mez, a consignação de Thomaz de Aquino Fonseca, manifestou o seguinte:

1 caixote livros; a Miguel José Alves.
1 dito ditos; a Ignacio Francisco dos Santos.
100 pipas, 10 meias ditas vinho, 12 pipas vinagre, 1 barril presuntos, 1 caixote impressos; a Thomaz de Aquino Fonseca.
30 barris paios e chouriços, 50 caixas toucinho, 1 caixote e 1 embrulho impressos; a Thomaz de Aquino Fonseca Junior.
10 gamelas de cera; a Manoel Ferreira Lima.
8 pipas e 20 barris vinho; a Manoel Ignacio de Oliveira.
5 pipas e 39 barris vinho, 60 barris chouriços; a Policarpo José Leyne.
40 barris vinho; a Augusto José de Oliveira.
2 barris vinho, 1 dito presuntos; a Bernardo Antonio de Miranda.
1 caixa chocolate; a Firmino José Felix da Roza.
53 barris manteiga de porco, 25 pipas e 50 barris vinho, 6 caixotes livros, 10 caixas toucinho, 10 barris chouriços; a F. Severiano Rabello.
2 caixas drogas; a Sebastião José de Oliveira Macedo.
1 caixote com uma custodia de prata dourada, 3 caixas lages, 7 ditas pias e lavatorios; a João Pinto de Lemos & Filho.
22 caixas, 17 barricas e 10 fardos drogas; a Domingos da Silva Teixeira.
7 gamelas cera; a José Pereira da Cunha.
1 caixa livros impressos; a B. de S. Silva Guimarães.
15 barris paios e chouriços, 5 caixas toucinho; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.
1 caixa drogas; a Vicente José de Brito.
1 barrica um moinho, 1 caixa massas; a Pedro Alexandrino Gomes.
13 caixotes drogas; a José Antonio Bastos.
2 barris vinho; a ordem.
10 caixas cebollas, 1 porção de ditas a granel, 1 jumento, 1 coxixo; ao capitão.
1 embrulho ignora-se; a Luiz Antonio Siqueira.
1 dito dito; a Nascimento Schaeffer & C.
1 dito dito; ao Exm. barão de Itamaracá.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 21.

Geral.	483$783
Provincial.	46$543
	530$326

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 21.

Bahia; 5 dias, sumaca brasileira *Flor-de-Angelin*, de 92 toneladas, capitão Bernardo de Souza, equipagem 12, carga varios generos; a Luiz de Souza Araujo. Passageiros, João Antonio Leitão, D. Maria Leopoldina dos Reis.

Mar-Pacifico, tendo sahido de New-Bedford, ha 35 mezes; barca americana *Arab*, de 273 toneladas, capitão Izra Wrightington, equipagem 26, carga azeite de peixe; ao capitão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro; escuna brasileira *Joven-Demetria*, capitão Justo Maria Susloche, carga assucar, sola, algodão e mais generos. Passageiros, Gustavo Schelzbock, Prussiano; Ricardo Isola, Portuguez; Antonio Xavier Ramos, Brasileiro, e 2 escravos a entregar.

Genova; polaca sarda *São-Siro*, capitão B. Risso, carga assucar e couros.

Declarações.

ARREMATAÇOES, QUE PERANTE A THESOURARIA DAS RENDAS PROVINCIAES SE TEEM DE EFFEITUAR NO CORRENTE MEZ.

DIA 27.

Pelo prazo de tres annos, contados do 1.º de julho corrente a 30 de junho de 1849.

Dizimo dos côcos nos municipios de: —

Serinhãem.	por	150$000
Boa-Vista e Exú.	»	70$000

Por dous annos, contados do 1.º de outubro de 1846 a 30 de junho de 1849.

Rendimento das collectorias de: —

Flores e Floresta.	por	600$000
Bonito.	»	600$000
Boa-Vista e Exú.	»	400$000

Vinte por cento d'agoardente de consumo nos municipios de: —

Cimbres.	por	20$000
Flores e Floresta.	»	20$000
Boa-Vista e Exú.	»	20$000

Por um anno, contado do 1.º do corrente mez ao ultimo de junho de 1847.

Producto do imposto de 2$500 rs. por cabeça de gado vaccum, cobravel sómente dos que talharem carne para negocio, em os municipios de: —

Brejo.	por	2:000$000
Cimbres.	»	1:000$000
Garanhuns.	»	3:400$000
Boa-Vista e Exú.	»	3:500$000
Flores e Floresta.	»	3:400$000

PAGADORIA MILITAR DE PERNAMBUCO.

Não se tendo effectuado a arrematação das sobras das etapes dos presos de justiça, remettidos para a ilha de Fernando, e da escolta, que voltou de os acompanhar a mesma ilha, que por esta pagadoria se annunciou para dito fim, e se convidava aos licitantes, que as fossem vêr no arsenal de guerra, onde se achavão e continuão a existir: segunda vez se annuncia, que taes sobras de bolacha, carne secca, farinha, café moido, feijão, vinagre, alguns saccos vasios e dous barris ou baldes para agoa, vão se arrematar em hasta publica perante esta mesma pagadoria, sexta feira de manhãa, 24 do corrente: as pessoas, que taes generos pretenderem, os poderaõ ir vêr no referido arsenal de guerra. Pagadoria militar de Pernambuco, 21 de julho de 1846.

O official da pagadoria,
João Arsenio Barbosa.

=O arsenal de guerra compra papel de peso, dito meia-hollanda, dito de desenho, tinta preta, pennas de escrever, pratos rasos de louça branca de pó de pedra, e tigelas do mesmo: quem taes generos quizer fornecer, mandará sua proposta em carta fechada, e as amostras, a directoria do mesmo arsenal até o dia 27 do corrente. Arsenal de guerra, 21 de julho de 1846.

No impedimento do escripturario — O amanuense,
João Ricardo da Silva.

—O brigue *Conceição-de-Maria* recebe a mala para Lisboa no dia 22 do corrente.

PUBLICAÇAÕ LITTERARIA.

Sahio a luz o PROGRESSO, revista social litteraria e scientifica; vende-se a mil réis o exemplar avulso, n'uma brochura de 60 paginas, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8: onde, assim como na loja da viuva Cardozo Ayres, rua da Cadeia do Recife, Chardon, no Aterro-da-Boa-Vista, e defronte da respectiva matriz, botica do Moreira, se subscreve para a mesma obra, a 3$000 por semestre.

Avisos maritimos.

= O abaixo assignado, capitão do brigue nacional *Independente*, faz publico, que, tendo de se abrir as escotilhas do dito brigue, judicialmente, no dia 24 do corrente, para se conhecerem as avarias, que soffreo por causa do sinistro acontecimento em sua recente viagem, do Rio Grande-do-Sul para este porto, devem comparecer em dito dia, as 8 horas da manhãa, todos os interessados no carregamento, navio e agentes da companhia Recuperadora do Rio-de-Janeiro, para o fim acima indicado. *Fructuoso José Pereira Duarte.*

—Para o Aracaty sahirá com brevidade o hiate *Novo-Olinda*: quem nelle pretender carregar, se poderá entender com o mestre do mesmo, Antonio José Vianne, no trapiche novo.

— Vende-se o brigue-escuna *Bella-Virginia*, forrado e pregado de cobre, chegado ultimamente do Rio-Grande-do-Sul, ancorado em frente do caes do Collegio: a tratar na rua da Senzalla-Velha, n. 134, com João Francisco da Cruz.

— Propõe-se a carga o hiate *Animoso*, para Maceió: as pessoas, que quizerem, dirijão-se a bordo do mesmo, fundeado defronte do trem, a tratar com o dono.

=Para o Rio-Grande seguirá breve o brigue *Austral*: quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos ou ir de passagem, póde tratar com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

=Para a Granja, com escala pelo Ceará, segue viagem, até o fim do corrente mez, a sumaca *Emilia*, por ter parte da carga prompta: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, póde dirigir-se a bordo da mesma, defronte do trapiche novo, a fallar com o mestre, José Manoel Rodrigues, ou a rua da Cruz, n. 26, com Luiz José de Sá Araujo.

Avisos diversos.

=Aluga-se, por preço commodo, o terceiro andar por cima da botica da rua do Queimado, n. 15, pintado, caiado e concertado de pouco: a tratar na mesma botica.

= Uma senhora de bons costumes se encarrega da criação de meninos de peito, impedidos e desimpedidos, e tambem recebe meninos para desmamar, no que promette esmerar-se: quem do seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua da Palma, n. 17. Na mesma casa aluga-se uma negrinha da Costa muito fiel e diligente para todo o serviço de uma casa: quem a pretender, dirija-se a mesma casa.

=Na rua Direita, n. 53, precisa-se de um caixeiro, de idade de 12 a 14 annos.

= Aluga-se uma boa casa, com grande quintal plantado com o maior asseio, cacimba com boa agoa de beber, a melhor, que se tem visto, com parreiras, figueiras, romeiras, e muito mais arvores de fructo já dando, no principio da estrada dos Afflictos, junto ao sitio de D. Laurianna, ao pé do Manguinho; outra casa terrea com sotão corrido, muito fresca, por ter 4 janellas envidraçadas, sita no becco do Serigado: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

— Não, disse elle; a vaidade de tal triumpho só pertence aos homens, que não podem obter outras corôas, e eu tenho-me em conta mais subida.

— Ha tambem outra vaidade, disse Leôna; ha gente, que ama uma mulher, como se ama um bonito movel, uma bella casa, ou, para melhor dizer, disse ella, rindo-se, que amão, como se ama uma bem guarnecida prateleira. Põem lhe vestidos esplendidos, adereços de brilhantes, chales da India, levão-a a passear em carruagens de seda, carregão-a de rendas, cobrem-a de joias, ostentão nella, e em redor della a fastosa vaidade do seu dinheiro....... e ouvem a palavra de suprema ventura, quando se diz: Mr. B*** ou Mr. A*** arruina-se por madama C***.

Amab respondeo com tanta prudencia, que fez sorrir Leôna.

— Vossê não póde querer tal amor, que só póde existir com condições, que eu não posso satisfazer....... Mas para que todas estas dissertações de espirito? Será para conhecer-me o coração, o amor, que sinto? acrescentou elle, travando da mão de Leôna. Pois bem!..... he o amor escravo, o amor, que dá a vida, o amor, que curva a cabeça, e que supplica.

Leôna tornou-se triste; e, retirando brandamente a mão das de Victor, disse-lhe com abalada voz:

— Como disse vossê?....... de que amor fallou?

— Do que adora, e obedece, disse Amab com voz supplicante.

— Sempre? disse Leôna.

— Sempre, juro-o.

Leôna mostrou fazer violento esforço para não ceder á dôr, que sentia....... e acrescentou:

— E não tera esse amor nem suspeitas, nem ameaças, nem ciumes?.......

— Nunca, disse Amab, que estava em completa seducção de opera-comica.

— Nem reprehensões, nem vinganças?.......

— Nem reprehensões, nem vinganças.

— Apezar de tudo?

— Apezar de tudo.

Leôna havia-se pouco e pouco inclinado para Amab, como se quizesse lêr-lhe de mais perto os olhos..... a fronte della quasi que encontrava a de Victor. Este quiz attingir essa bocca perfumada, cuja respiração sentia abrasa-lo.

— Ah! vossê não me ama! exclamou Leôna, repellindo impetuosa Amab, e erguendo-se com gesto de desespero.

Amab ficou atturdido, como aquelle, que já no ultimo degrão da escada, que deve entregar-lhe a cidade, que sitia, he de repente derribado da altura de cem pés, a que tocava. O despeito, que sentio, foi cruel. Entretanto, andava Leôna agitada de uma parte para a outra, torcia as mãos, enchugava os olhos, soltava profundos gemidos: era forçoso dizer uma palavra á essa inexplicavel colera.

— Que amor quer então vossê mais poderoso, que aquelle, que tudo dá? replicou Victor com amargo sorriso.

— O amor, que eu quero, Victor, respondeo Leôna com altivez, não he um amor escravo....... submisso, tremulo; semelhante amor he uma cobardia, ou uma hypocrisia. O amor, que eu quero.......

— Qual he elle?

— De que serve dizer-lh'o?....... assusta-lo-hia, e o não persuadiria....... A ninguem damos os sentimentos, que nos animão, não se reforma o coração de ninguem. Vossê ama-me, como póde, isso deve contentar-me....... O mais he um sonho, que devo esquecer.......

— Um sonho! disse Amab, como indignado de que se podesse sonhar mais do que elle offerecia.

Um riso mofador e convulsivo foi a primeira resposta de Leôna. Depois collocou-se ante elle, medio-o com desdenhosos olhos, e, batendo com o pé, tremula, disse com voz secca e insolente:

— Ah! meu charo senhor Amab, quão menina sou ainda, e quão pouco conheço eu os homens!

O que havia de cruel e poderoso em Leôna erão essas bruscas mudanças de expressão de physionomia, essas transições de salto de um sentimento a outro. Parecia alegre, facil; comprazia-se em jogar com as palavras e pensamentos, e de repente um triste olhar, um pezar desesperado atravessavão essa risonha e serena athmosphera. Só a loucura da paixão sobrepujava esses secretos desesperos, e julgava-se em fim conserva-la no delirio, palpitante e exhausta, no mesmo instante a voz desfallecida se reanimava na zombaria, e os tremores da febre se esvaecião nas convulsões do riso.

As ultimas palavras de Leôna, o tom, com que ella as havia dito, tinhão confundido Amab; vio, que era o ludibrio de uma comedia habilmente representada; e, como o seu orgulho offendido lhe fallasse mais alto que o desejo, lembrou-se, que se achava a sós com uma mulher, e que ha momentos, em que podemos esquecer, que a fraqueza he uma protecção. Por isso disse-lhe em tom, que nunca havia ousado empregar com ella:

— Que, madama, Vm. diz, que conhece mal os homens! ha todavia um, que lhe podia ter ensinado até onde pode ir a escravidão e o delirio delles,..... E o seu imperio sobre M. de Monrion......

— Ah! disse Leôna com enojo.......

Mas dominou ainda esse novo sentimento, e proseguio com desembaraço:

— Esse senhor, que eu achava um tolo, os conhece melhor que eu. Não he por certo superioridade; he que a humanidade torna sempre bello o infortunio aos idiotas, que a desprezão.

— Esse senhor fallou-lhe a meu respeito?

— De Vm. precisamente, nunca, replicou Leôna. Mas, acrescentou ella, no tom mais escarneoador e enfadado, quando me elle via enthusiasmar-me, ao lêr um livro, ao aspecto de um quadro, e exclamar no extasis da minha admiração: « Ah! quizera conhecer esses nobres genios! que alma não sera essa, que acha em si semelhantes inspirações! » Gustavo ria,...... e, quando me eu irritava por essa alegria: « Se he uma crença, que desejes conservar, me dizia elle, conserva-te sempre longe desses herues de tua imaginação; nunca os vejas....... que muito perderias em trocar as tuas illusões pela realidade. Aquelle, que se afana em esquadrinhar as mais tenras fibras do coração humano, para explicar o segredo de seus mais imperceptiveis movimentos, he um homem gordo, que come muito, ri ás gargalhadas por uma bocca desdentada, e deposita suas homenagens aos pés de alguma horrivel e grosseira burgueza. Aquell'outro, que semeia os diamantes e os milhões nas suas invenções dramaticas, faria dessa largueza um corpo de delicto aos administradores das caixas economicas. Se visses, que caracter, que figura de cavallo, e que maneiras de palafreneiro distinguem tal pintor, que copiou na mais pura idealidade as ideias figuradas dos poetas allemães, recusarias pensar, que Deus visita tão mal o genio, que cria. Não, Leôna, acrescentava elle, não procures nunca conhecê-los. Os vaidosos mostrão-se, os habeis occultão-se; mas nenhum delles têem em si a millesima parte do que dá tão liberalmente aos outros. »

— E essas palavras, que M. de Monrion dizia em geral, achou Vm. emfim a quem as applicar, não he assim, madama? disse Victor com mal contida colera.

— Talvez, disse Leôna seccamente; mas essas ainda são as que poderião assentar em Vm.

— Deveras?...... E que dizia mais esse superior physiologista?

— Dizia-me, senhor mêu, que entre Vms. homens ha alguns, que fazem do amor um estudo, e da mulher um livro, que falla, e elles traduzem, e vendem.

— Não sou romancista, minha senhora.

— Os senhores pintores fazem della um modelo.

— Julga isso?

— Não m'o disse Vm. mesmo? e quando eu sómente mostrar-me ciosa dessa bella Julia, que inspirou a sua obra prima, não me disse, que para Vm. não fora ella mais do que eu talvez sou tambem...... um objecto de estudo?.......

— O amor distingue-se facilmente da admiração.

— Sim, quando amor existe.

— Duvida vossê do meu?

— Que provas delle me tem dado?

— Recusei a exigencia alguma sua?

— Tem Vm. nisso com effeito um grande merito: teve a bondade de montar a cavallo, talvez um pouco tarde; fazer uma legoa de caminho por um tempo delicioso, e entrar em minha casa por uma brecha demasiadamente commoda, e portas abertas de par em par

O LIDADOR.

O n. 121 cha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= Precisa se fallar ao Sr. Francisco Cirne Casado Lima; para o que, annuncie sua morada.

= Precisa-se de um caixeiro portuguez, de 14 a 16 annos, que saiba ler e escrever, e que tenha pratica de venda: na rua de Apollo, venda n. 1, defronte das casas do Sr. Angelo Francisco Carneiro.

— As sempre lembradas e preferiveis cautelas, que antigamente gyravão nesta praça com a firma de — Nunes Correia — achão-se, de hoje em diante, expostas á venda nos seguintes lugares: no Aterro da-Boa-Vista, nas lojas dos Srs. Caetano Luiz Ferreira, n. 46; Thomaz Pereira de Mattos Ed ma, n. 54; Leal Irmão, n. 68; e Antonio Ayres de Castro & Companhia, n. 72; na rua da Conceição, armazem de sa. 6; e na travessa do Veras, n. 13.

O caixa assignatario das mesmas obteve para isto permissão do Exm. Sr. presidente da provincia, a quem apresentou documentos authenticos, que o abonavão, e em virtude da lei prestou fiança idonea na thesouraria da fazenda desta provincia.

Presentemente, as que estão a venda são da primeira parte da terceira nova loteria a favor das obras da igreja de N. S. do Livramento, da qual, segundo os annuncios do respectivo thesoureiro, devem correr as rodas no dia 28 do corrente mez.

= Alugão-se as casas terreas da rua da Florentina, ns. 9 e 11, e da rua do Callabouço, n. 27: a tratar com Domingos Sorianno Gonçalves Ferreira, na rua do Trapiche, n. 19

= Dá-se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata; e tambem rebatem-se soldos e ordenados: na rua do Rangel, n. 36, primeiro andar.

— O abaixo assignado responde ao autor do annuncio do *Diario* de 21 do corrente, das lettras iniciaes M. J. G. S., que, caso se entenda com elle, queira assignar o mesmo annuncio, para lhe poder melhor responder.

Manoel Joaquim Gonçalves e Silva.

= A abaixo assignada, viuva de Matheus de Souza Teixeira, avisa a seus credores, que, o mesmo fallecido não deixou bens, e sim pequenos moveis; os quaes está prompta, a entregar as pessoas, a quem elle ficasse devendo; para o que, compareção, na tarde do dia 24 do corrente, na casa de sua residencia, para se pagarem com elles, sem mais outra formalidade. — *Maximianna Ferreira de Aguiar.*

— Aluga-se um sitio na estrada de S. Amaro para Belém, passando a ponte, o primeiro portão do lado direito, com boa casa, bastantes arvoredos de fructo, pasto para 8 vaccas de leite, terreno para plantar, e 3 viveiros; tambem se faz negocio por venda: a tratar no mesmo sitio.

— Quem precisar de um rapaz brasileiro para caixeiro, dirija se a rua da Cadeia do Recife, n. 17.

= Aluga-se o segundo andar do sobrado n. 16 da rua do Trapiche: a tratar no primeiro andar da mesma casa.

— Feliz Bezerra de Mello Leitão, avaliador dos bens moveis do geral, orphãos e ausentes, mudou sua residencia para o primeiro andar do sobrado n 18, na rua larga do Rozario, por cima da padaria do Sr. Manoel Antonio de Jesus.

— No pateo do Carmo, junto ao sobrado do fallecido Peixe, ha todos os dias sorvetes de varias frutas, das cinco horas da tarde até as nove da noite, a 120 réis, e na rua do Rangel, defronte do becco do Trem, venda nova de tres portas.

— Precisa-se de um rapaz para caixeiro de venda, com preferencia a um menino, de 12 a 14 annos, ainda mesmo não tendo do negocio pratica, mas que dê fiança a sua conducta: na rua do Cotovello, venda, que tem miudezas.

—O Sr. M. J. G. S. haja de cumprir o ajuste, que fez a dinheiro, pois já lá vão mais de 30 dias: do contrario terá o desgosto de ver seu nome por extenso neste *Diario.*

—No becco da Viração, na casa defronte do lampeão, junto a outra, que tem n. 25, ha uma pessoa de muito boa conducta, que se offerece para ama de casa de pouca familia: adverte-se que engomma, e que não se encarrega do serviço externo da casa.

— Rebatem-se ordenados e titulos pertencentes a thesouraria provincial; na rua das Trincheiras, sobrado n. 50.

—A negocio, que muito deve interessar aos credores do finado João de Sá Cavalcanti de Albuquerque, que foi senhor do engenho Cerrado, em Serinhäem, assim como aos herdeiros do mesmo, e com particularidade ao credor, que se ignora o nome, e só se sabe do velacho Bizouro, que dizem ser morador no Páo-do-Alho, pede-se á estas pessoas, se dirijão a rua estreita do Rozario, n. 8, que acharão a pessoa, que lhes deseja fallar, e isso com brevidade.

—Muito se deseja fallar com a Sra. viuva do fallecido Sebastião Antonio de Mello Rego, ou com seus herdeiros para negocio de interesse dos mesmos: podendo ir entender-se com a pessoa, na rua estreita do Rozario, n. 8.

—Quem precisar de uma ama forra, parda, para ama secca de portas para dentro, dirija-se a rua Augusta, n. 58.

—Antonio José Alves se assignará por Antonio José Alves e Silva.

— Perdeo-se, ou furtárão uma negrinha, de 6 annos, fula, faltando lhe 4 dentes, dous no lado superior e dous no inferior, falla um tanto tata; levou vestido um timãozinho de riscado azul e amarello; tem de altura 4 palmos e meio, pouco mais ou menos: quem della souber, dirija-se a rua das Larangeiras, n. 18, casa de Claudio Dubeux.

--- Aluga-se o segundo andar e sotão da casa n. 48 da rua da Cruz, no Recife: advertindo-se, que só se alugará a pessoa solteira, ou de pouca familia: quem o pretender, dirija-se ao primeiro andar da mesma casa.

= Precisa-se alugar uma escrava, que saiba engommar, ensaboar e fazer o mais serviço de uma casa de pequena familia; na rua da Allandega-Velha, n. 5.

= O abaixo assignado, tendo uma ordem, firmada pelo Sr. Antonio José da Costa, da quantia de 50.160 rs., e como dita ordem se desencaminhasse, e esteja já paga pelo mesmo Sr., por isso, faz o presente annuncio, afim de que alguem, na boa fé, não faça transacção com dita ordem —*João Jacintho Pereira Cabral.*

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Gloria da Boa Vista, propria para padaria, por já ter tido este negocio; tem o forno feito de conformidade com as posturas municipaes, com telheiro no quintal, que pode servir para o lugar da masseira, e que veda a chuva no transito para o forno; tem commodos para morar familia, e está concertada, e caiada de novo; da se só pelo aluguel, que he o mais commodo possivel: a tratar na rua Velha, sobrado n. 63.

— Aluga-se uma casa terrea na rua Bella, com 2 salas, 3 alcovas, cozinha fóra, quintal e cacimba: a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

— Precisa-se de 1:000$ de rs. a premio, por tempo de um anno, dando-se por segurança uma morada de casa, um terreno grande e 3 escravos, tudo no valor de 3:500$ rs.; adverte-se, que a pessoa he capaz, e tudo está desembaraçado: quem quizer dar, annuncie.

= Precisa-se alugar uma ama de leite, que o tenha em abundancia, seja de bons costumes, e desimpedida. Paga-se bem. Dirigir-se a rua do Rangel, n. 59, segundo andar.

— Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, ou hypotheca em casas terreas; tambem se rebatem soldos e ordenados: na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

— Desappareceo, do sitio da rua dos Pires, no dia 15 do corrente, um cavallo castanho, cauda comprida; quem delle souber, dirija-se a rua Nova, n. 33, que será gratificado.

— Maria Herculana do Rego e Albuquerque tem aberto um aula de primeiras lettras para meninas, aonde ensinará com perfeição a ler, escrever, contar, coser, bordar, fazer lavarinto, e marcar: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua das Cruzes, n. 4.

— Agostinho Fernandes Catanho de Vasconcellos, primeiro piloto pela academia imperial dos guarda-marinhas, propõe-se a ensinar a navegação pratica, explicando os rudimentos theoricos, necessarios ao desenvolvimento da mesma arte, áquelles, que se quizerem subjeitar aos exames, afim de obterem a competente carta: quem se quizer utilisar de seu prestimo, dirija-se a rua Imperial, n. 39.

Fabrica de chapeos de sol,

rua do Passeio-Publico, n. 5.

João Loubet tem a honra de participar ao respeitavel publico, que acaba de receber de França, pelos ultimos navios francezes, um bello sortimento do ultimo gosto, sendo: chapeos de sol para homem e senhora, de seda lisa, lavrada, e furta-côres, com cabos e castões muito ricos; sedas de todas as côres, e qualidades, panninhos entrançados e lisos; tudo para cobrir chapeos de sol; chapeos de sol de panninho de todas as côres, para homem, com cabos e castões ricos: tambem concerta os mesmos, tanto de homem como de senhora; pois tem tudo quanto he necessario para os ditos, e promette muita brevidade, para fazer qualquer concerto: tudo por preço commodo.

— A officina de encadernação, que o padre Lemos e Silva dirige, em a rua de S Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66, acha-se provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer obra de encadernação, por mais rica que seja, assim como tem e apromptа qualquer emblema apropriado ás mesmas obras.

—Na rua do Rangel, n. 9, tirão-se passaportes para dentro e fóra do imperio, despachão-se escravos, correm-se folhas e se solicita todo e qualquer documento necessario, com a precisa brevidade e por preço muito commodo.

—Digo eu abaixo assignado, que, tendo comprado um quarto de bilhete da loteria do Rio-de-Janeiro, de n 2775, de sociedade com mais outro, e porque o dito não quiz pagar a sua parte, fica pertencendo sómente a mim. *D. J. V.*

—Antonio da Fonseca Cunha embarca para o Rio-Grande-do-Sul a sua escrava Matilde, de nação Caçange.

—Uma pessoa, que de sua capacidade dará fiador, se propõe a cobrar dividas nesta praça, esgotando todos os meios, para serem ellas pagas: quem pretender, dirija-se a rua do Rangel, sobrado, n. 9, que achará com quem tratar.

= Quem annunciou querer comprar uma negrinha até 10 annos, dirija-se a rua da Cadeia-Velha, loja, n. 9, que se dirá quem tem.

— Quem se julgar com direito a tres saccadas de marmore, vindas de Genova, pelo brigue sardo *Ligure*, consignadas a ordem, queira dirigir-se ao escriptorio de Frederico Robiliard, rua do Trapiche-Novo, n. 16, consignatario do dito brigue.

—No sitio do fallecido Peixoto, perto da capella dos Afflictos, appareceo, na tarde do dia 17 do corrente, um cavallo alasão, sem nenhuma ferradura: quem fôr seu dono, mande receber no mesmo sitio, pagando as comedorias desde o dito dia.

= Os abaixo assignados fazem publico, que despedirão ao seu caixeiro Julio José Lopes, desde o dia 20 do corrente.

Jonkheym & Genlits.

= Guilherme Gurlitt vai a Europa, e leva sua mulher Thereza Gurlitt e duas filhas menores, Helena e Thereza.

— Dão se 350,000 rs. a premio, sobre penhores de ouro ou prata: na rua de Agôas Verdes, n. 22, 1.° andar.

Compras.

— Comprão-se 2 pretos moços; na rua do Collegio, n. 19.

— Compra-se uma negrinha e um moleque, de 8 a 10 annos, pouco mais ou menos; quem tiver, annuncie.

— Comprão-se duas pretas, de meia idade, para uma encommenda; assim como um cordão de ouro de lei, grosso, que tenha, pelo menos, 20 oitavas, e sem feitio; na rua da Florentina, n. 34.

— Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de 14 a 20 annos, com habilidades ou sem ellas; sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Comprão se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos; sendo de 12 a 20 annos, e com bonitas figuras, pagão-se bem: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

— Comprão-se escravos de ambos os sexos, de 12 a 25 annos; pagão-se bem, agradando: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

— Compra se uma preta moça, costureira e engommadeira, sem vicios nem achaques; na rua da Cruz, n. 45, em casa de Nascimento & Amorim.

Vendas.

—Vende-se uma linda mobilia completa para uma sala, toda, ou em peças, pelo menos preço, que se achar, pelo dono ter de retirar-se, por estes dias, para fóra: na rua da Aurora, n. 22, das 7 as 9 horas da manhãa, e das 2 as 6 da tarde.

= Vende-se geometria de Euclides; na rua da Cadeia-Velha, n. 31, loja da Viuva Cardozo Ayres.

= Vende-se um cavallo rozilho, muito novo e gordo; na rua da Aurora, n. 50.

GRANDE SORTIMTO DE FAZENDAS
RUA NOVA Nº 12

☞ Esta bem acreditada loja acaba de receber um completo sortimento de lindissimos cortes de barege, e cassa com listras de seda; chales de seda, muito ricos; alpaca preta; merinó de todas as côres; panno fino; chapeos de sol; grinaldas e flores de muito bom gosto; além de muitas cassas e chitas francezas, e outras fazendas, que se vendem por preço commodo.

= Vende-se um boi manso, que serve para cangalha e carroça; na rua das Trincheiras, sobrado n. 50.

— Vende-se a casa terrea n. 90 da rua do Caldeireiro: a tratar na rua do Cabugá, loja de Antonio Rodrigues da Cruz.

— Vende-se um sitio de terra, boas para plantar capim, e tambem outro com frente para a mesma rua, proprio para edificar, no sitio do Herculano: a tratar com Nicoláo Gadault, no Manguinho.

— Vende-se um bote prompto de tudo; em Fóra-de-Portas, n. 59.

= Vendem-se 2 moleques de nação, com bonitas figuras; 3 escravos moços, optimos para todo o serviço; 4 negrinhas, de 12 a 18 annos, com principios de costuras, e engommado; todos por preço commodo: na rua Direita, n. 3, defronte do becco de S. Pedro.

= Vende-se um preto de nação e uma parda, de 24 annos, de bonitas figuras, e sem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea.

—Vende-se farinha de superior qualidade, chegada ultimamente de Cravelas, por preço commodo; a bordo da sumaca *Lagarto*, defronte da escadinha do caes do Collegio.

= Vendem-se 4 escravos, sendo um delles pardo, de 20 annos, optimo boleeiro, proprio para pagem; duas pretas, uma de 20 annos, cose bem chão, cozinha o diario de uma casa, engomma e lava, e a outra, de 30 annos, cozinha, lava, e he optima quitandeira; um mulatinho, de 11 annos, proprio para aprender officio; todos sem vicios nem achaques: na rua do Collegio, sobrado n. 5.

— Que provas queria então vossê?

— Que! disse Leôna, cuja colera se reaccendia, Vm. não achou nenhuma?....... nenhuma?

— Mas qual?.......

— Como! na sua posição e na minha, nada lhe occorreo de si mesmo......... senão por mim........ por Vm.?....... Como!....... pois não pensou em nada?..... nada?.......

Amab, exasperado, respondeo então brutalmente:

— Não faço sacrificios a quem m'os não pede.

— Ah! acudio de prompto Leôna com desesperado transporte....... louca....... louca que eu sou!....... Eu bato nesse coração para arrancar-lhe um grito, um gemido, uma palavra, que me faça perdoar-lhe....... e nada....... sempre nada....... ou peior ainda....... eu....... nada mais que *eu*.......

Depois repetio desdenhosa as ultimas palavras de Victor:

« Não devo sacrificios a quem m'os não pede. » Ah! proseguio ella,......, egoismo!.......

— Leôna, disse Victor colerico, os seus desdens tornão-se insultos.

Leôna voltou-se para elle, e, lançando-lhe olhos de supremo desdem, exclamou:

— E isso pede-se, meu senhor? deixa-se pedir?...... Pois eu, senhor, eu, que sou mulher, replicou ella com a palidez na fronte, se soubesse, que um homem possuia um segredo, que pudesse perdê-lo....... esse homem....... não sei como,......, mas eu reduzi-lo-hia ao silencio....... por Vm. primeiro, para poupar-lhe um desgosto, um tormento...... E se fosse feita como vossê, se tivesse esse egoismo ardente, que torna a sua pessoa o alvo de todas as suas paixões, mata-lo-hia ainda....... sim, matal-o-hia, para que esse homem não podesse humilhar-me na pessoa daquelle, que amo.

Depois desta violenta tirada, Leôna cahio sobre um sofá, e debulhou-se em lagrimas. Victor chegou-se para ella....... e disse-lhe com meiguice:

— Entendo-a, Leôna,......, e se vossê quizer......

Havia-se elle tornado a pôr de joelhos aos pés della; pegava-lhe nas mãos, e a supplicava,...... mas ella desembaraçou-se brandamente, emquanto lhe dizia, com mais tristeza do que ira:

— Oh! não, senhor, Vm. não me comprehende....... Vm. presta um sentido exacto á exageração de minhas palavras...... isso diz-se....... não se faz....... mas acha-se uma palavra, que console,....... Oh! será preciso, que se lhe diga tudo? accrescentou ella, fitando em Victor os olhos rasos d'agoa; qual he a mulher, a quem o homem, que ella ame, proponha um crime, e que o acceite......, nenhuma, creia-me....... mas, eu esperára....... sim, eu,...... esperava, por certo, uma ameaça, um transporte de raiva, um furor ciumento, que o obrigasse a clamar á meus pés: « Não, não, Leôna, o homem, que te insultou, o homem, por quem tu e eu não podemos mais passar sem nos subir o rubor ás faces, esse homem não póde viver...... » Sim, he verdade, eu esperava essa palavra...... e seria eu então quem lhe rogasse de joelhos...... eu então he, que pederia perdão a esse amor, que via emfim desabrochar em seus insensatos transportes...... Porém nada, nada...... isso não lhe dá cuidado......, isso não o indigna....... talvez nem vossê tenha pensado nisso.

A palavra triste de Leôna fez resoar no peito a Victor sentimentos até então mudos, e elle respondeo em tom triste e doloroso:

— Vossê se engana, Leôna, tenho pensado nisso muitas vezes.

— He verdade? disse-lhe Leôna, fitando-o com olhos escrutadores.

— Sim, replicou elle, abaixando os olhos ante esse olhar, que o abrasava, mas á taes vinganças convém um premio, que vossê recusa com muita habilidade...... por ser perfeitamente senhora de si.

Do peito de Leôna se escapou profundo e surdo gemido.

— O' meu Deos!....... disse ella, pois eu ainda não fiz bastante para persuadi-lo!...... He preciso dizer-lhe tudo? Pois bem! Victor, quando vossê está na minha presença, quando me falla, quando eu o olho!....... Não vivo mais em mim....... Tão poderosa he a fascinação, que me arrastra, que do meu ser nada me pertence, nem mesmo o mysterio dos meus pensamentos, digo-lhe tudo....... e, quando as suas mãos cerrão as minhas, parece-me, que se me vai a vida para se juntar á sua.

— Vossê ama-me assim Leôna, disse Victor, que ousou emfim entregar-se a esse olhar de fogo, com que ella parecia querer abrasa-lo..... Vossê ama-me assim, e para mim só tem desdens, zombarias.......

— He, que á hora, em que não ouço, não vejo, não sinto mais nada do que não he vossê, á essa hora, em que o amor me arrebata toda inteira ao passado, ao futuro, ao mundo, aos seus deveres, á fé jurada á outrem, ao pudor, para me dar sómente a vossê; he, que no momento, em que tudo nada mais he, ou, melhor, em que tudo se resume na tua pessoa....... nesse momento, Victor........ ha um phantasma, que se ergue repentino entre nos ambos, e, travando de mim, attonita na minha loucura, me lança fria e gelada na minha vida....... nessa vida, que vossê me fez.

— Oh! Leôna!...... Leôna!...... não me diga isso....

— Porque, proseguio ella, com um desses soberbos desesperos, que agitão o coração com pingos de fogo....... o amor tem podido fazer-me esquecer tudo...... tudo, excepto esse homem....... Elle está alli....... aqui ao teu lado....... e me insulta, e te insulta tambem....... Porque me tens tu por louca! replicou Leôna com esse riso desesperado, que surge entre as lagrimas: oh! que bella conquista, que vai Vm. alcançar, meu mestre..... que linda amante, a quem vai votar a sua existencia! Que nobre amor, a que Vm. quer confiar o seu coração....... á que orgulhosa prostituta venceo Vm. a avareza....... a que terrivel meretriz desfez Vm. as astucias. ..... Sim, continuou Leôna, cujo furor esquecia a phrase começada para acaba-las ao acaso..... sim, quem quér que eu seja, qualquer que seja o titulo, por que vossê me ame..... quér esperes em mim a fada querida e incognita, que deve proteger-te a vida, a companheira devotada, que tem de seguir-te passo a passo, a amante magnifica, de quem quererias fazer um triumpho..... sempre, ouve....... sempre....... mesmo á hora, em que o meu delirio me entregar a ti como uma mulher perdida, ouvirei uma voz, que te dirá: Pobre tolo!....... isso não vale tanta pena....... eu o sei......

— Lôna, cale-se....... disse Amab com triste transporte.

— Mas eu a ouço, replicou elle com terror, e encostando-se a Amab, que a recebeo nos braços, ouço essa voz, não a ouves tu?

— Cale-se,...... cale-se.......

— A ella he, que he necessario fazer calar....... oh! isto he para fazer perder o juizo....... ei-lo ...... alli o vejo.. .... que me persegue....... Ah! exclamou ella, arrancando-se dos braços de Amab, não acharei eu um homem, que me livre desse phantasma?.......

— Mas onde está esse phantasma? .... onde posso eu encontra-lo! exclamou Victor, a quem o delirio havia insensivelmente ganho.

Leôna havia se levantado, e pallida, com o olhar fixo diante de si, tremula, dizia em palavras interrompidas:

— Não,...... não....... vá-se, fuja....... vossê me faz medo...... não quero....... não quero....... ser sua por um crime.

— Leôna, juro-te, que te vingarei.

— Não....... não....... vingar-me-hei sosinha....... he tempo.

— Leôna ...... onde vai vossê!

— Que lhe importa!.......

Leôna tinha a vista espantada, e parecia privada da razão: e escapou-se das mãos de Victor, que a queria deter.

— Ah! deixe-me, senhor!...... exclamou ella, sahindo rapidamente do gabinete.

Seguio-a Victor até o fundo do quarto, onde ella entrára, e pareceo-lhe vêr, e ouvir com effeito Carlos, profundamente adormecido.. .... Era como um sonho horrivel,...... Leôna estava já ao pé delle, e tinha na mão o punhal, que tirara da cintura....... Victor precipitou-se para ella e lh'o tomou.

— Pois bem! seja assim, disse-lhe Leôna, apontando Carlos com o dedo....... vá, pois que tu o queres..... sim.......

Amab, impellido por infernal delirio, deu um passo....... Leôna lançou-se á elle.

— Ah! muito obrigada, lhe disse, arrancando-lhe o punhal, e atirando-o para longe delle.... era só o que eu queria....... segue-me.......

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

PANNO COURO , a 1800 rs.

Vendem-se cortes para calças , com 3 ½ covados da fazenda appellidada—panno-couro —, a 1800 rs.: esta superior fazenda torna-se recommendavel pela sua qualidade e duração e por ser de padrões muito escuros; quarte de vara de largura, a 280 rs. o covado; algodão trançado azul e mesclado , muito encorpado , a 240 rs. o covado ; superiores casimiras elasticas , a 1000 rs. o covado ; superiores brins trançados, de puro linho, finos e de listras , a 1200 rs. a vara ; peças de bretanha de rolo , a 1600 rs. ; cortes de casimira de lãa , a 1400 rs. ; cortes de domesticas , muito encorpadas , a 1300 rs. ; peças de bretanha de linho puro, finas, com 5 varas e tanto , a 2800 e 4000 rs. ; peças de cassa para babados , a 3000 rs. ; chitas, a 120, 140 e 150 rs o covado ; madapolões finos , a 4000, 4500, 4800, 5000 e 5200rs ; ditos muito finos de superior qualidade , a 5600 rs. ; peças de chitas , a 4500, 5000, 5500 e 6000 rs. ; cortes de chita , com 10 covados , a 1600, 1800 e 2000 rs. ; e outras muitas fazendas : na rua do Collegio , loja n. 1.

—Vende-se uma escrava moça , de bonita figura , crioula , sadia , sem vicios , e com habilidades ; na rua larga do Rozario , n. 26, segundo andar.

—Vendem-se, por preço muito commodo , os escravos seguintes : 1 mulatinho , de 10 annos ; 1 preta, de 25 annos ; 1 parda, de 26 annos , ambas cosem , engommão, lavão e cozinhão ; 1 preta, de 35 annos , boa cozinheira , engommadeira e lavadeira : estes vendem-se para liquidação de contas ; e mais 8 escravos com habilidades, sendo um bom cozinheiro , e que faz doces, e um pedreiro: na rua da Cruz, n. 51.

= Vendem-se 2 bonitos escravos de nação , sendo um delles cozinheiro, e o outro canoeiro ; uma preta de todo o serviço ; uma parda , de 20 annos : na rua larga do Rozario , n. 24, primeiro andar.

— Vende-se , por precisão , uma escrava , de 26 annos , de bonita figura , cozinha o diario de uma casa , lava bem de sabão e varrella : na rua das Cruzes , n. 4

— Vende-se uma escrava boa lavadeira , e que cozinha alguma cousa , propria para todo o serviço , tanto de casa como de engenho , por preço commodo ; na rua do Trapiche , n. 34, terceiro andar.

=Vendem-se charutos regalia, meia-regalia, e moritibanos , em caixinhas de 100, 200 e 250 , por preço commodo ; na rua do Trapiche , n. 34, em casa de Novaes & Companhia.

=Vende-se um pardo , de 22 annos , de bonita figura , bom canoeiro e carniceiro ; um escravo de nação , de 30 annos , optimo trabalhador de rua , e he canoeiro : na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Na rua Nova, loja de Hipolito St. Martin & Companhia , ha um completo sortimento de calçado para homem e senhora , sendo sapatos de bezerro , muito novos , de uma e duas palas ; ditos de tapete ; ditos de dito para senhora ; ditos de couro de lustro ; ditos de cordovão , ditos de marroquim ; ditos de setim ; ditos de duraque preto , e de todas as côres ; ditos para meninas , de cordovão e marroquim de côres ; bicos de blond , largos e estreitos , muito superiores ; ditos de seda branca e preta ; ditos de linho ; jogos de dominó, damas , chadrez e vispora ; sellins inglezes , muito superiores ; ditos francezes ; mantas de seda e sarja , muito ricas, para senhora; chales de ditas ; sedas ; setins; flores ; capellas ; plumas; chapeos de palha bordados e lisos, para senhora; estojos mathematicos, completos , a 14, 15 e 16$000 rs.; e outras muitas fazendas por preço commodo.

- Vende-se uma porção de sebo em capa e em pão; na rua do Rangel , n. 81.

— Vende-se a armação , livros e mostrador da botica da rua da Cruz , n. 60 ; bem como um sophá, 12 cadeiras de palhinha , 2 bancas , 1 mesa de meio de sala , 1 toucador sem vidro , 1 berço , tudo de jacarandá ; 1 mesa grande de amarello , com abas e gavetas , 1 par de mangas de vidro lavradas : na rua da Cruz , na mesma botica , n. 60, ou no Mondego , defronte do portão do Sr Luiz Gomes.

— Vende-se uma preta de nação , de 24 annos , pouco mais ou menos , de linda figura , sem achaque algum , engomma com muita perfeição , cose e cozinha o diario de uma casa ; na rua da Cadeia do Recife , n. 25, segundo andar.

— Vendem-se 2 caldeirotes de ferro , usados , pelo preço de 50 rs. a libra , os quaes estão no areial , junto ao arco do Bom Jesus : na rua da Aurora , n. 4.

= Vendem-se 2 lindos escravos peças, bons trabalhadores de campo , sendo um delles carreiro e tirador de leite , ambos de boa conducta ; na rua estreita do Rozario , n. 31, primeiro andar.

Balcemiras, o covado a 320 rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio , com frente para o arco de S. Antonio , vendem-se balcemiras de lãa para vestido de senhora. A sobredita fazenda he manufacturada de lãa , e estampada com ricos desenhos , os mais modernos , que os abridores de Londres apresentárão neste anno aos seus freguezes. Finalmente , um labyrinto escuro e bem disposto torna a referida fazenda assaz recommendavel , para que as senhoras fação uso della em vestidos , na presente estação : dão-se amostras a quem as pedir , para mais veracidade do annuncio.

—Vende-se vinagre tinto, a 45.000 rs. a pipa ; dito branco, a 35,000 rs. dita : na rua Imperial, n. 7.

Casa da Fé,

na rua estreita do Rozario, n. 6.

No estabelecimento da casa acima achão-se a venda as interessantes cautelas da loteria de N. S. do Livramento , cujas rodas terão o seu infallivel andamento no dia 28 do corrente mez , ou antes , se se venderem os bilhetes. Os preços das cautelas são os do costume, decimos a 1000 rs. e vigesimos a 500 rs.

= Vende-se superior carne do sertão ; na praça da Boa-Vista, n. 18.

– Vende-se CERA EM VELAS do Rio-de-Janeiro , sortimento de 1 a 16 em libra ; na rua da Senzalla-Velha, n 110

--- Vende-se farinha de trigo de SSSF, da marca verdadeira, chamada Ramo, em pequenas e grandes porções, á vontade dos compradores: na rua da Cadeia do Recife, n. 29, ou no caes da alfandega, a fallar com Joaquim da Silva Lopes.

= Vende-se superior vinho branco da Madeira, em quartolas de 3 a 4 em pipa ; superior champagne , em gigos de 12 garrafas , chegado recentemente de França ; tudo por preço commodo : na rua do Vigario , n. 4 , armazem de Rothe & Bidoulac.

Phosphoros, a 10 réis a caixinha ,

vendem-se , na loja da rua larga do Rozario , defronte da travessa das Cruzes , n. 20. Estes phosphoros são infalliveis , e em porção vender se-hão por preço ainda mais barato, do que o acima dito.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor , agoa e bestas , de diversos tamanhos , por preço commodo ; e igualmente taixas de ferro coado e batido , de todos os tamanhos : na praça do Corpo Santo , n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia , ou na rua de Apollo , armazem, n. 6.

= Vende-se um moleque de nação , de bonita figura , official de alfaiate , sem vicios nem achaques ; na rua da Concordia, passando a pontezinha , a direita, segunda casa.

Na rua do Crespo , n. 12, loja nova , de José Joaquim da Silva Maia ,

vende-se um novo sortimento de vestidos para senhora, da rica fazenda chamada iedianna ; a qual , além de ser de côres escuras , tintas fixas , e ricos gostos , tem um tecido , que finge ser de seda , e o seu diminuto preço he de 3000 rs. cada corte ; bem como tambem da fazenda victoria , a 4000 rs. cada corte ; os quaes offerecem as mesmas vantagens aos compradores , por serem escuros , e por isso se tornão recommendaveis para a presente estação: igualmente um rico sortimento de casimiras para calças ; chitas para vestidos; e outras muitas fazendas , que serão presentes , e se venderão por preços commodos.

= Vende-se cerveja branca e preta , de Londres , Barclay & Companhia , a melhor que ha , em porção, ou a retalho : vinhos de Tenerife , Madeira, e de outras qualidades ; agoardente de França , engarrafada, e de superior qualidade : na rua do Trapiche , n. 40.

— N. 40, rua do Trapiche , relogios de ouro , de patente inglez , muito bons ; correntinhas de ouro , padrão— Principe Alberto—; e um chronometro para navio , mui bem regulado : tudo se vende a preços commodos.

Pelle do diabo , a 1$440 rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio , com frente para o arco de S. Antonio , vendem-se cortes para calças da fazenda appellidada— pelle do diabo —, com 3 covados e meio cada um , a quatro patacas e meia : esta fazenda he tecida a algodão e lãa , sua grossura excede a da lona , as suas côres e padrões rivalisão com as mais modernas casimiras francezas ; são bastante escuras , e por isso muito proprias para o uso de pessoas empregadas em armazens, e outros traficos do commercio, e bem assim para montar a cavallo: os compradores, que pretenderem ver os sobreditos cortes, podem mandar pedir as amostras , que promptamente se lhes darão, sob o competente penhor.

= Vende-se, ou troca-se por um preto, uma preta da Costa , idosa , boa quitandeira , voltando-se o que se ajustar ; na rua de S Rita , n. 85.

= Na botica da rua do Rangel , vendem-se os remedios seguintes , dos quaes a experiencia tem confirmado os melhores effeitos : dentifrico , que tem a propriedade de limpar os dentes cariados, e restituir-lhes a côr esmaltada , em muito poucos dias ; o uso do dito remedio fortifica as gengivas e tira o máo cheiro da bocca , proveniente não só da carie, como do tartaro, que se une ao pescoço destes orgãos ; o remedio he designado pelos numeros 1.º e 2.º : orchata purgativa , mui util as crianças e as pessoas de toda e qualquer idade ; he composta de substancias vegetaes , não contém mercurio , nem droga alguma , que possa prejudicar : remedio para curar calos , em poucos dias ; dito para curar dores venereas antigas , e que teem resistido ao tratamento geralmente applicado ; dito para provocar a menstruação , e accelerar a acção do utero nos partos naturaes , em que não se precisa das manobras scientificas da arte ; dito para resolver tumores lymphaticos, vulgo glandulas ; dito para curar bóbas e cravos seccos, o mais efficaz que se conhece até aqui ; dito oximel de ferro , muito util nas chlorozes , vulgarmente chamadas frialdades ; pós anti-biliosos de Manoel Lopes ; capsulas de gelatina , contendo balsamo de cupahiba ; ditas de oleo de recinos purificado ; ditas de cubebas em pó fino ; ditas de assafetida ; ditas com pós purgantes ; ditas de ruibarbo da China ; ditas de sulphato de quinino de 1 e 2 grãos cada capsola ; algalias, velinhas elasticas ; pilulas de sal de cabacinho ; agoa das Caldas, chegada proximamente; remedios que curão a frialdade dentro de 40 dias, mesmo estando inchado ; oleo muito bom para conservar o cabello, que, além de não deixar cahir o cabello , limpa a caspa , e cujo uso continuado faz reapparecer o cabello perdido : pilulas especificas para curar as gonorrheas chronicas , quando a lesão não passa da ureta; igualmente um xarope anti-hemorragico, applicado nos casos, em que se deita sangue pela bocca : o preço de todos estes remedios he mui razoavel , e os bons resultados da sua applicação he que devem fazer sua apologia.

— Continuão-se a vender chapeos finos de castor ; na rua do Alfandega-Velha, n. 5, casa de João Stewart.

— Vendem-se 3 pretos e duas pretas , sendo um dos pretos velho, proprio para algum sitio , e dous de meia idade , e que ganhão na rua ; as pretas são de 20 e tantos annos , cosem e engommão : na rua da Cadeia do Recife , a tratar com José Dias da Silva.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ LOMBA

Nesta loja das boas pechinchas continua-se a vender um grande sortimento de madapolões , por differentes preços , de 2500 a 6000 rs. ; um completo sortimento de chitas, a 140, 160 e 180 rs. , e muito finas, de côres fixas, a 200 rs. ; ditas finas para coberta, a 280 rs. , e mais ordinarias, a 200, 220 e 240 rs. ; ditas francezas; riscados de muito bom gosto, a 320 rs.; fazenda para habito de terceiro de S. Francisco , a 800 rs. ; luvas de seda para senhora, a 320 rs ; meias pretas para meninas , a 200 rs. ; casimiras de quadros , a 1100 rs. ; golas e pescocinhos, a 320 e 640 rs. ; ganga azul, a 100 e 120 rs. ; algodão trançado azul , muito encorpado, a 240 rs. ; além destas, tem outras muitas fazendas finas , bem como : panno fino prova de limão; cortes de colleto de gorgurão , muito superior , e de velludo de listras ; e chales muito modernos.

ATTENÇAÕ !

Vende-se rapé de Lisboa, do ultimo chegado, bem fresco, formidavel aroma e boa côr: os tomantes, que gostão da boa pitada, venhão á rua da Cadeia, loja n. 50, confronte á rua da Madre-de-Deos.

--- **Vendem-se cortes de fazenda de lãa bordada, para sapatos, ou chinellas, de differentes côres, a 6000 rs. a duzia de pares, em porção e a retalho; na rua da Cruz, armazem n. 48.**

—Vende-se , na rua da Cruz, n. 27 , segundo andar, um completo sortimento de objectos militares , fabricados no Rio-de-Janeiro , e d'alli chegados proximamente , tudo do mais apurado gosto, consistindo em riquissimas bandas para officiaes superiores , tanto de malha portugueza como ingleza ; ditas para officiaes subalternos; ricos fiadores ; galão de ouro de diversas larguras e padrões ; tellins de diversas qualidades ; riquissimas pastas para officiaes da guarda nacional ; botões dourados para o segundo corpo de artilharia ; ditos lisos &c. : os pretendentes, dirijão-se a dita casa, das 6 as 8 horas da manhãa , e das 4 as 6 da tarde, certos de que os preços são os mais favoraveis

=Vende-se uma porção de cera de carnauba , a retalho ; na rua da Cadeia do Recife , n. 43.

—Vende-se colla superior , a 10.000 rs. a arroba , e a retalho, de 8 libras para cima; na rua da Cadeia-Velha , n. 1, primeiro andar.

= Vende-se uma casa de pedra e cal , feita a moderna , com 29 a 30 palmos de frente , e 50 de fundo , com duas salas , dous quartos , cozinha fóra , e copiar ; a qual he collocada em um terreno com 70 palmos de frente e 600 de fundo , no sitio do Jacubina, na estrada de novo aberta: na rua larga do Rozario, n. 32.

— Na rua larga do Rozario , n 32, fabrica de charutos, acha-se um sortimento de charutos da Bahia, de superior qualidade , como srjão : regalia de primeira e segunda qualidade , fama da Bahia , meia-regalia ; tudo por preço commodo , em caixas e a retalho.

= Vende-se uma escrava de nação , de boa figura , sem vicios ; na rua da Cadeia do Recife , n. 43.

=Vendem-se cartilhas de doutrina christãa, impressas em excellente papel ; na praça da Independencia , livraria , ns. 6 e 8.

— Vende-se , ou troca se por tijolos de alvenaria , uma canoa grande , muito forte , que carrega mil tijolos ; na rua da Cruz, n. 62.

—Vende-se um pardo, de bonita figura , de 18 annos , muito proprio para pagem, ou outro qualquer serviço ; dá-se em conta, por seu senhor se querer retirar para fóra da praça : na rua da Conceição da Boa-Vista , armazem do Rufino.

—Vendem-se 260 couros de cabra , muito bons , por preço muito em conta : atrás do Corpo Santo, loja de louça , n. 68.

— Vende-se arroz branco pilado, por preço commodo: na rua larga do Rozario, venda da esquina, n. 52.

= Vende-se uma porção de boiões pequenos e vasios , proprios para graxa , no que já servirão ; uma porção pequena de garrafas vasias; assim como algumas vasilhas , entre ellas 3 toneis para deposito de azeite de carrapato : na rua do Pilar , venda n 132.

= Vendem-se os seguintes livros : Ovidio , 4 t. ; diccionario de fabulas ; dito inglez ; grammatica franceza ; dita italiana ; Julio Cesar ; Historia Ecclesiastica , sem uso algum ; tudo por preço commodo : na praça da Independencia , livraria , ns. 6 e 8

= Vende-se, nas vendas ns. 7 e 9, no pateo do Terço , oleo de linhaça as libras e em botijas ; charutos regalia , em meias caixas , a 1000 rs. cada uma ; cha hysson , a 2560 rs. , superior , e suquim , a 1600 rs. ; espermacete , a 800 rs. ; café em grão , a 160 rs. ; cevada, a 100 rs. ; tapioca , a 100 rs. ; araruta, a 240 rs. ; aletria, a 240 rs. ; talharim , a 200 rs. ; cevadinha de França, a 160 rs. ; lingoiças , a 400 rs. ; toucinho de Lisboa , a 280 rs. , e de Santos , sem carne , a 200 rs. ; manteiga , a 700 rs. , dita de porco , a 360 rs. ; bolachinha ingleza , a 200 rs. ; queijos , a 800 e 1000 rs. ; alpiste , a 320 rs. ; painço, a 200 rs. ; feijão , a 100 rs. o quarteirão ; papel e vinho de todas as qualidades , por preço mais commodo do que em outra qualquer parte , e se responsabilisando o vendedor pela qualidade.

— Vende-se a obra do padre Monte , bispo do Rio-de-Janeiro ; assim como a obra Makarel Callepino em 2 volumes ; na praça da Independencia , livraria , ns. 6 e 8.

--- **Vendem-se córtes de casimiras, muito superiores, a 5$000 réis : na rua da Cadeia do Recife , n. 35, loja de Vicente Cardoso Ayres & C.**

— Vende-se uma preta , de 18 annos, recolhida, cose, engomma e cozinha; duas pardas, uma das quaes tem 18 annos , de bonita figura , com bons principios de habilidades para uma mucama ; uma escrava , de 35 annos , por 300.000 rs. , optima para todo o serviço , e vender na rua ; 3 escravos, bons para o trabalho de campo : na rua do Crespo, n. 10 , primeiro andar.

— Vendem-se vidros para vidraças, dos maiores tamanhos , e ditos de espelhos grandes e pequenos: em casa de Kalkmann & Resenmund, rua da Cruz, n. 10.

— Vendem-se doze a quatorze arrobas de cera de carnauba de superior qualidade, por preço commodo : na rua do Crespo, loja n 10, de José Joaquim de Freitas Guimarães.

= Vende-se, ou permuta-se por um sitio perto desta praça , com boa casa de vivenda, arvores fructiferas, boas terras para plantações , bons pastos para vaccas de leite , uma exellente casa terrea ; no principio da rua Imperial, n. 9.

= Na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Maia, ha um novo sortimento de cassa-chitas , muito modernas e de côres fixas , pelo barato preço de 2800 rs. cada corte de 7 varas ; e outras muitas fazendas por menos do que em outra qualquer parte.

— Vende-se um par de castiçaes de prata de lei, de muito bom gosto , e modernos , por preço commodo , e sem feitio ; na rua das Trincheiras , sobrado n. 18.

— Vendem-se, por preço commodo, 3 partes crasadas no sobrado , que foi do Souto , em Beberibe : a tratar com a Senhora D. Anna Izabel Cesar de Mello , viuva de Francisco Xavier Cavalcanti Lins , moradora em Olinda , rua de S.-Pedro-Velho.

—Vendem-se 12 cadeiras, 1 sophá, 1 jogo de bancas , 1 mesa de meio de sala , sendo tudo de jacarandá , e com pequeno uso ; na rua da Aurora , n. 50.

— Vende-se um escravo, de bonita figura , optimo canoeiro , e para todo o serviço; na rua estreita do Rozario, n. 19, segundo andar.

= Vendem-se 7 escravos , sendo : 4 pretas com habilidades , e uma dellas engomma bem ; um moleque; 2 pretos ; no pateo da Matriz, n 4.

– Vende-se, ou aluga-se uma escrava moça , sem achaques , com bastante e muito bom leite , que póde servir para criar , e até para cozinhar o diario de uma casa : na rua estreita do Rozario , no primeiro andar do sobrado, onde mora o doutor Francisco de Paula Baptista.

Escravos Fugidos.

— Continuão a estar fugidos , desde 21 de abril, de bordo do brigue *Mentor*, os 2 escravos marinheiros : José, de nação Gabão, representa 30 annos, estatura baixa, e barbado; e Manoel, de nação Congo, representa 20 e tantos annos , baixo , sem barba : aquelle foi escravo da casa do coronel Bento José da Costa , e foi seductor do segundo , e conhecedor desta provincia : aonde se achar he provavel se inculque por forro. Recommenda-se a todas as autoridades as suas capturas, bem como aos capitães de campo , e offerece-se de gratificação 150,000 rs. a quem os trouxer , reconhecendo-se serem os proprios; os quaes se pagão na rua da Cadeia, n. 45, em casa de Amorim Irmãos.

— Fugio, no dia 12 do corrente , do engenho Armaragi , o preto Luiz , que foi escravo de João Leite de Faria , morador no cureto do Bom-Jardim , e foi comprado nesta praça ao Sr. Caetano de Assis Campos : quem o pegar, leve ao dito engenho , ou nesta praça , a Rodrigo da Costa Carvalho , morador na rua Direita, que será recompensado.

= Tendo desapparecido de Manoel Antero de Souza Reis dous escravos , e tendo lido por frequentes vezes nos jornaes escravos apprehendidos e depositados em algumas cadeias de fóra, roga as autoridades e mais agentes policiaes, vejão, se em suas continuadas apprehensões , ou mesmo nos já apprehendidos, descobrem os seguintes escravos fugidos , ou furtados , ha annos, visto que muitos não declarão os seus senhores, para que por mais tempo não se veja delles privado ; os quaes são : Jacintho , de nação Rebolo , de 22 annos , alto , de bonita figura , bem preto , com uma marca no peito esquerdo, a imitação de uma [illegible], que talvez já esteja apagada , dentes alvos e miudos, falla meio descançada , toma bastante tabaco. Julio , de 16 annos , de nação Benguela , secco do corpo , meio fulo, ; tem o embigo quebrado e grande , com um [illegible] tirado da parte de uma orelha ; he natural, que elles hoje existão de nomes trocados ; por isso pede-se todo o cuidado da parte das autoridades. Satisfar-se-ha toda e qualquer despeza, que seja preciso fazer-se.

PERN. ; NA TYP. DE M. F. DE FARIA— 184